

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Daniela Salgado Gonçalves da Silva

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: danisalgadoead@gmail.com

Luciana de Souza Gracioso

Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: luciana@ufscar.br

Marco Donizete Paulino da Silva

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: marco_donizete@yahoo.com.br

RESUMO

Cabe ao escopo e abrangência da Biblioteconomia e também da Ciência da Informação, atuar junto aos mecanismos que regem o controle e a promoção da produção do conhecimento, dentre estes, o conhecimento científico. A produção de pesquisas oriundas de projetos de Iniciação Científica e Tecnológica (ICT) tem um impacto significativo na cadeia de produção da Ciência. Considerando o aumento exponencial na oferta de cursos de graduação a distância a partir da modalidade de Educação a Distância (EaD) no Brasil, na última década, objetivou-se verificar qual o interesse e o envolvimento dos estudantes desta modalidade no desenvolvimento de ICT, analisando quais seriam os fatores que os levariam ou não a desenvolver pesquisa, entendendo que o impacto da não produção científica por esta modalidade educacional teria uma repercussão direta sobre o papel da biblioteca universitária como equipamento de apoio à Educação e à Pesquisa. Para o levantamento de dados, foi feita uma coleta a partir de um grupo focal virtual, desenvolvido durante o Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED) e do Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (EnPED). Ainda, foi aplicado um questionário junto aos alunos de Licenciatura em Pedagogia da EaD-UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), instituição sede dos eventos. Em caráter conclusivo, identificamos desconhecimento dos estudantes EaD relativos à adesão à ICT, bem como alguns entraves relacionados ao engajamento destes com a pesquisa, como: falta de tempo, falta de incentivo e falta de orientadores disponíveis. A infraestrutura de apoio (laboratórios, bibliotecas, polos) pouco adaptadas às demandas EaD também foi uma das justificativas apresentadas para a falta de adesão a pesquisa.

Palavras-chave: Iniciação científica e tecnológica. Educação superior. Educação a distância.

THE SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL
UNDERGRADUATE RESEARCH
ON DISTANCE HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

Behooves to the scope and reach of Librarianship, and also of Information Science, to act together with the mechanisms that govern the control and the promotion of the knowledge production, among them, the scientific knowledge. A research output from Scientific and Technological Undergraduate Research (STUR) projects has a significant impact on the production chain of Science. Considering the exponential increase in the distance undergraduate courses offer using Distance Education (DE) modalities in Brazil over the last decade, the objective was to verify the interest and the involvement of this modality students in the development of UR, analyzing which would be the factors that would lead them or not to develop researches, understanding that the impact of the lack of scientific production by this educational modality would have a direct repercussion on the role of the university library as an equipment to support Education and Research. For the data collection a virtual focus group were created and developed during the International Symposium on Distance Education (ISDE) and the Meeting of Researchers in Distance Education (MRDE). In addition, a survey was applied to the Distance Education Pedagogy undergraduate students of Federal University of São Carlos, the institution that promoted the events. In a conclusive way, we identified the lack of knowledge of the DE students regarding adherence to UR, as well as some obstacles related to their engagement with the research, such as lack of time, lack of incentive and lack of available advisors. The infrastructure of support (laboratories, libraries, poles) badly adapted to the DE demands was also one of the justifications presented for the lack of adhesion to research.

Keywords: Scientific and technological undergraduate research. Higher education. Distance education.

1 A PRODUÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem se configurado como uma realidade desafiadora e, em alguma perspectiva, promissora para o desenvolvimento da Educação no cenário brasileiro. Já consolidada nos EUA e em alguns países europeus como Alemanha e Inglaterra, no Brasil, houve um grande incentivo e investimento a esta modalidade de

educação na última década. A EaD, tal como concebida e desenvolvida atualmente no Brasil configura-se enquanto modalidade de Educação semipresencial, em que a relação professor e estudante se dá mediada por tecnologias eletrônicas e virtuais e outras figuras participantes do processo, como os tutores, por exemplo.

De modo geral, os cursos (de graduação e pós-graduação) são ofertados por instituições de ensino superior (IES), e polos são criados em municípios de diferentes regiões do país, visando atender, de modo presencial, os estudantes vinculados ao sistema. No Brasil, para dar fomento a esta modalidade, foi criado o sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil), caracterizado como um programa articulador entre o governo federal e instituições de educação superior.

A metodologia da educação a distância sugere que, em um país com dimensões continentais como o Brasil, a Educação possa alcançar a todos. Questão que, evidentemente, não é tão simples. No que diz respeito a questões geopolíticas, muitas críticas são feitas sobre este modelo, uma vez que propostas internacionalizadas têm sido importadas e ofertadas de modo massivo no Brasil, sem as devidas considerações. Este deslocamento do processo educativo das questões e problematizações locais pode promover rupturas graves no processo de educação e na construção da cidadania.

O sistema UAB foi criado em 2005 e instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006¹, assim, recém completou 10 anos, mas algumas estimativas numéricas já podem ser feitas. Segundo o MEC (Ministério da Educação), mais especificamente a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)² a partir do Fórum Nacional de Coordenadores do Sistema UAB, até 2016, 106 Instituições Públicas de nível superior participavam do sistema, tendo-se 616 polos ativos e 130 mil alunos matriculados. Formando-se, aproximadamente, mais de 160 mil alunos. Desde seu início o sistema ofertou 883 mil vagas, sendo que destas 596 mil foram preenchidas.

Já foram investidos mais de 5 bilhões de reais no Sistema UAB. Recentemente, mestrados profissionais passaram a ser ofertados nesta modalidade, caracterizando um investimento maior na formação *stricto sensu* dos estudantes, inclusive, já graduados pelo

¹BRASIL (9 de junho de 2006). «Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006». *Diário Oficial da União (Brasil)*. Consultado em 5 de junho de 2013.

²Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>.

sistema. Além da UAB, outras redes e sistemas de EaD foram criadas no Brasil, em instituições públicas e privadas, para oferta de cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento geral. Estima-se que mais de 6 milhões de brasileiros já tenham feito algum curso em EaD.

Não se pretende aqui mensurar a qualidade da formação ou dos conteúdos ofertados por esta modalidade de educação, uma vez que compete aos pesquisadores do campo fazê-lo com a devida propriedade. No entanto, assuntos e problematizações complementares relacionadas à Educação podem ser apontadas, e investigadas, visando promover maior completude (ou alargamento dessa compreensão) sobre os benefícios e as limitações deste processo educativo.

Neste cenário brevemente apresentado, situamos as Bibliotecas, como equipamento e recurso de apoio a Educação. Enquanto parte de um projeto maior, financiado pelo CNPq³, temos procurado investigar em que medida a Biblioteca Universitária, seja a institucionalizada, ou ainda, as bibliotecas criadas nos polos de apoio presencial, tem se constituído, refletindo sobre seus reais objetivos neste âmbito educacional. A nosso ver, a Biblioteca Universitária deve ser um dos principais equipamentos de apoio pedagógico aos professores e estudantes em seu processo de ensino e aprendizagem, mas, além disto, deve ser também, o principal recurso e a principal fonte de informação para o desenvolvimento da pesquisa em âmbito geral.

Blattmann (2001) foi pioneira no campo da Biblioteconomia brasileira ao trazer e analisar, cientificamente, estas questões, sugerindo, inclusive, um modelo de gestão da informação digital online em bibliotecas acadêmicas para esta modalidade educacional. O trabalho de Nascimento e Sá (2016) sobre a oferta de serviços e produtos de informação para alunos desta modalidade, reforça que as estratégias, até então desenvolvidas pelas Bibliotecas Universitárias, ainda não são suficientes para dar conta de todas as especificidades que envolvem o processo de produção do conhecimento via EaD.

Sena e Chagas (2015) também desenvolvem pesquisa sobre esta problematização, no contexto da EaD em Santa Catarina, e as conclusões seguem na mesma perspectiva. Sobre os aspectos críticos relacionados aos serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas dos polos de apoio presencial, o trabalho de Costa e Cendón (2016) faz

³Projeto CNPq Universal (2014/2017).

importante análise sobre esse ponto, dando destaque para o fato de que até mesmo a oferta de bibliografias básicas, para os estudantes desta modalidade, é insuficiente. A recente criação do Curso de Biblioteconomia a Distância, projetado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (RUSSO, 2016), somada aos demais cursos já existentes, analisados por Trevisol Neto, Mattos; e Silva (2016), pode possibilitar que tenhamos avanços significativos no desenvolvimento de produtos, técnicas e serviços de informação modelados para o ensino e a pesquisa a distância. Enfim, a discussão sobre o papel da Biblioteca como equipamento essencial no processo de educação é urgente. No presente trabalho, no entanto, procuramos nos ater a um dos elementos que está diretamente relacionado a ela: a produção da pesquisa.

Entendendo que a pesquisa é parte essencial à tríade proposta como norteadora da Educação Superior pública brasileira (Ensino – Pesquisa – Extensão), consideramos a necessidade de compreender como se dá o processo de construção da pesquisa pelos estudantes de graduação nesta modalidade de Educação, procurando investigar, de modo mais preciso, sobre quais seriam os usos concretos da Biblioteca enquanto recurso de apoio à pesquisa, por estes alunos. Porém, ao nos lançarmos à construção deste objetivo de investigação, nos deparamos com um problema anterior, que antecede o problema colocado, e que diz respeito ao não desenvolvimento de pesquisa, ou ainda, ao não desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica e Tecnológica (ICT), pelos estudantes EaD.

Em razão de entendermos que a IC é o ponto de partida para a construção de um pesquisador, e considerarmos, também, o atual investimento na abertura de cursos na modalidade EaD de mestrados profissionais, é que fizemos nosso recorte procurando compreender quais os impedimentos e os entraves envolvidos no processo de produção de pesquisa de Iniciação Científica e Tecnológica na EaD, para, posteriormente, analisar e prospectar ações que possam otimizar esta produção, colaborando assim, para a formação de um pesquisador potencialmente produtivo.

Como justificativa para este recorte, assumimos que a ausência, ou ainda, o desconhecimento dos estudantes EaD das características da pesquisa, se desdobram também no seu desconhecimento sobre a Biblioteca e seu papel no processo de produção do conhecimento. Este desconhecimento, por parte da comunidade envolvida nesta modalidade, somado ao modelo de biblioteca paliativo instaurado nos polos de apoio

presencial, e ainda, a ausência de critérios específicos de avaliação da EaD pelo MEC (Ministério da Educação) que relevem e evidenciem o papel da Biblioteca neste processo de formação de nível superior, pode omitir a necessidade deste equipamento na Educação Superior Brasileira, podendo acarretar, em médio prazo, a justificativa de que este não se faz necessário.

No Brasil, diferentes instituições se destacam na oferta desta modalidade de educação e a UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos) é uma delas. A portaria GR nº 1502/12⁴, de 23 de outubro de 2012, dispõe sobre a política de Educação a Distância (EaD) nesta Universidade. Segundo o Artigo 1º desta portaria:

Educação a Distância (EaD) é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, nos termos do Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2012, p. 1).

Inclusive, é prevista nesta portaria, em seu sexto artigo, a necessidade de existência de Biblioteca enquanto estrutura mínima de apoio aos polos.

Na UFSCar a Secretaria de Educação a Distância (SEaD) é, segundo o Artigo 12 desta portaria, diretamente vinculada a reitoria, e é órgão responsável pela execução das ações relacionadas a EaD na UFSCar. Todos os cursos ofertados pela Universidade ficam sob responsabilidade administrativa desta Secretaria, e também dos respectivos coordenadores pedagógicos. Os cursos de graduação ofertados por esta Universidade são: Educação Musical; Engenharia Ambiental; Pedagogia; Sistemas de Informação; Tecnologia Sucroalcooleira.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB-UFSCar, em especial, tem como objetivo formar o pedagogo para atuar na docência dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil, assim como na gestão escolar. Este perfil de formação é o de maior interesse e investimento pela Capes, tendo em vista a carência de profissionais de nível superior para atuar com educação básica. Em âmbito nacional, o

⁴ PORTARIA GR nº 1502/12, de 23 de outubro de 2012. Política de Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal de São Carlos.

curso de pedagogia é o que prevalece na modalidade a distância, é o que mais tem alunos matriculados, e o que mais forma em licenciatura. Por isto, ao longo do detalhamento desta pesquisa, serão feitos recortes direcionados para estudantes e professores deste curso.

De modo mais pontual e contextualizado para o escopo deste artigo, destacamos, a partir de uma análise introdutória, que a grade curricular do curso de Pedagogia ofertado pela UFSCar, em 2012, não dispunha de disciplinas específicas voltadas ao desenvolvimento da pesquisa e de produção científica, o que vem a contribuir com o possível distanciamento dos estudantes do envolvimento com a pesquisa de IC⁵.

Neste escopo, a **questão de pesquisa** que direcionou o desenvolvimento deste trabalho foi: Qual o interesse e o envolvimento dos estudantes EaD no desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica e Tecnológica (ICT), e quais seriam os fatores que levariam, ou não, o estudante a desenvolver estes projetos?

Tivemos como **premissa** inicial, que os estudantes da EaD não participam dos programas institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica (ICT) (de modo mais pontual, na Universidade Federal de São Carlos, campo de nossa observação) por desconhecerem esta frente de pesquisa e, ainda, por não usufruírem de infraestrutura que os motive ao engajamento em grupos e rotinas de pesquisa. Outra premissa assumida dizia respeito ao perfil do estudante EaD (que por vezes já tem alguma graduação) está mais intencionado a seguir carreira no mercado, não dispondo de tempo para a pesquisa por perseguirem, em sua maioria, mais o vínculo empregatício que o interesse investigativo.

Assim, circunscrevemos como objetivo geral de nossa investigação, diagnosticar, de modo qualitativo, como a produção da pesquisa em nível de IC se dá, na graduação de modalidade a distância (EaD). Para tanto, fixaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Diagnosticar e qualificar junto à comunidade acadêmica da EaD, o contexto de produção de pesquisa de IC na graduação.

⁵A Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica da UFSCar entende que trabalho de conclusão de curso (TCC) nem sempre é considerado iniciação científica ou tecnológica.

- Diagnosticar e qualificar junto aos estudantes de graduação do curso de licenciatura em pedagogia da EaD da UFSCar, os entraves relacionados ao desenvolvimento da IC.

- Analisar e pontuar os aspectos que retratam a realidade no que diz respeito à produção ou não de pesquisa de ICT no contexto da graduação a distância.

Uma vez atingidos os objetivos propostos, são tecidas as considerações que analisam o contexto atual de produção de IC, gerando indicações e orientações sobre como potencializar a produção deste conhecimento na modalidade a distância. Entendemos e defendemos que esta modalidade de pesquisa deva ser fortemente incentivada, uma vez que o número de estudantes em EaD nas graduações do Brasil tende a aumentar, e, nessa perspectiva, a produção de pesquisa por este perfil estudantil pode gerar indicadores substanciais para a pesquisa brasileira.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ambiente desta pesquisa engloba os cenários presencial e virtual. No presencial, a Universidade Federal de São Carlos, *campus* São Carlos e alguns de seus setores como a Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq), a Secretaria de Educação a Distância (SEaD), bem como o polo de apoio presencial do município de São Carlos (SP). No ambiente virtual, o Moodle da UAB/UFSCar (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA), que representa o ambiente onde os alunos da EaD desenvolvem suas atividades acadêmicas no âmbito da graduação.

Assim, inicialmente fizemos coleta de dados no ambiente virtual, durante a realização de dois eventos internacionais promovidos pela SEaD na UFSCar no mês de setembro de 2012, o Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED) e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (EnPED). Durante estes eventos fizemos uso do espaço, na etapa virtual - que reuniu pesquisadores da área de Educação a Distância (tutores, estudantes, docentes e técnicos de todo o país), para desenvolvermos uma consulta sobre as práticas de IC em suas instituições. Utilizamos para isto o instrumento metodológico Grupo Focal Virtual. O espaço onde aconteceu o debate virtual foi um *fórum de discussões*, cujo ambiente *online* foi disponibilizado para todos os participantes dos eventos.

Para cada apresentador de artigo completo publicado no evento SIED/ENPED houve a abertura desse espaço, cujo objetivo era promover a integração entre “ouvintes” (ou “navegantes” da internet) e autores dos trabalhos. As interações ocorreram durante dez dias entre os dias 11 e 21 de setembro de 2012. Nosso objetivo, com o uso deste instrumento, foi o de coletar dados a partir das percepções e experiências pessoais relativas ao envolvimento de estudantes EaD com a IC. Totalizamos 59 participações no grupo focal virtual, categorizadas nas mais diversas atuações, e em diferentes papéis na EaD. As discussões foram analisadas a partir de orientações metodológicas pautadas na Análise de Conversação.

Posteriormente, junto aos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da modalidade de Educação a distância da UFSCar, realizamos a aplicação de entrevistas semi-estruturadas *survey*⁶ por meio do endereço eletrônico (*e-mail*) de cada estudante, via AVA. O número de participantes das entrevistas foi estratificado por ano de ingresso na universidade, e por quantidade de estudantes ativos do curso de licenciatura em pedagogia EaD em dezembro de 2013, num total de 641 elementos. Entendemos por estudante ativo, aquele indivíduo que permanece atuante nas atividades acadêmicas desde o seu ingresso no curso. Em contrapartida, estudantes considerados inativos são indivíduos que perderam suas vagas por conta de desistência no curso. Do total de vagas ofertadas (1300) no curso de graduação em pedagogia EaD, em 2013, temos 49,30% de alunos ativos (menos da metade). Desses 49,30% de alunos ativos, quase a totalidade foi contatada para participar da entrevista virtual (salvo os alunos que estavam sem e-mails, com e-mails desatualizados e/ou endereços com erro na plataforma Moodle). Obtivemos retorno de 38 estudantes que contribuíram com a pesquisa.

Quanto à aplicação do *survey*, detalhamos que, para a delimitação da amostra, optou-se pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, curso que faz parte de um universo de cinco cursos de graduação ofertados pela UFSCar na modalidade de Educação a Distância, mencionados anteriormente.

⁶O questionário semi-estruturado *survey* foi aplicado junto aos alunos do curso de licenciatura em pedagogia da EaD na UFSCar. O questionário está disponível no apêndice deste artigo. O instrumento foi validado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar, pelo Conselho da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD), pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar. Em todos os casos em que foi realizada abordagem pessoal, fizemos a solicitação de autorização pelos entrevistados denominada “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, que permitiu o uso dos dados fornecidos, resguardando a identidade dos indivíduos.

O **elemento** é a unidade sobre a qual a informação é coletada, e que serve de base para a análise. Nesta pesquisa, os *estudantes* foram considerados *elementos*. O **universo** da população cuja amostra foi retida é representado pelos cursos de graduação de EaD da UFSCar. A **população** é o termo destinado ao grupo de estudantes universitários do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, na modalidade EaD. A **amostra** retida dessa população são os estudantes ativos do curso. Os inativos são os desistentes. A **moldura de amostragem** refere-se à listagem de todos os estudantes universitários da Universidade Federal de São Carlos.

A partir da moldura de amostragem, extraímos a população de estudantes de Pedagogia da EaD. Para poder generalizar a população que compõe a moldura de amostragem, foi necessário que todos os membros tivessem igual representação nessa moldura, ou seja, cada elemento deveria aparecer uma só vez, do contrário, elementos que aparecessem mais de uma vez teriam maior probabilidade de seleção, e a amostra, no geral, sobre-representaria estes elementos.

Estatística é uma descrição sumária de uma variável numa amostragem. Portanto, nesta pesquisa, no cenário que retrata o trabalho realizado nos eventos internacionais SIED e EnPED 2012 da UFSCar, na sala virtual (o grupo focal virtual) onde os pesquisadores colocaram em discussão a temática do artigo publicado (quando da análise de intervenções entre autores e ouvintes), realizamos uma estatística com relação à quantidade de comentários postados em cada uma das salas distribuídas ao longo dos cinco diferentes eixos temáticos do evento, de modo que pudéssemos identificar a importância e relevância dos temas discutidos, bem como o acesso dos participantes às salas de maior interesse da comunidade de profissionais e pesquisadores da Educação a Distância.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para analisar as discussões estabelecidas durante o Grupo Focal Virtual, nos eventos de EaD já mencionados, foram utilizadas as categorizações sugeridas pelo método de Análise de Conversação. Os principais resultados oriundos da análise de conteúdo das falas dos participantes foram:

- se destacou a importância sobre o desenvolvimento de pesquisas por estudantes dos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB;

- se destacou o distanciamento entre a realidade dos alunos da educação à distância e dos alunos de cursos presenciais, no que diz respeito à oferta de bolsas, e ao acesso à infraestrutura (bibliotecas e laboratórios, por exemplo);

- se destacou a percepção sobre o desequilíbrio entre o número ainda escasso de docentes aptos para orientar trabalhos de IC na modalidade à distância e a demanda real de estudantes.

Esta coleta de dados qualitativa não teve a pretensão de promover a totalidade de respostas que fossem suficientes para serem analisadas a ponto de confirmarem as premissas indicadas no trabalho, no entanto, a análise de conteúdo das falas dos participantes no Grupo Focal Virtual, indicou as pistas para o que precisaria ser de fato equacionado na construção do instrumento *survey* e, ao mesmo tempo, validou as respostas que foram analisadas posteriormente a partir da aplicação do questionário.

Destacamos então alguns dos principais dados levantados com a aplicação do questionário (em apêndice) que estão diretamente relacionadas à nossa questão de pesquisa: Qual o interesse e o envolvimento dos estudantes EaD no desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica e Tecnológica (ICT), e quais seriam os fatores que levariam, ou não, o estudante a desenvolver estes projetos?

De 100% dos entrevistados, 21% não sabiam o que é IC, e 79% diziam conhecer essa modalidade de pesquisa. Houve a preocupação dos alunos em realizar uma IC para, quando chegasse a ocasião de elaboração do TCC, já teriam uma noção metodológica adequada sobre o processo de pesquisa. Os dados mostraram que 76% dos estudantes entrevistados já se interessavam, em algum momento do curso, em fazer ICT, o que significa três vezes mais alunos do que os que nunca se interessaram. A partir dos depoimentos feitos sobre as questões abertas, foi identificado que estudantes da EaD diziam não terem tempo para se dedicar à pesquisa, pois muitos trabalhavam. Outros alegavam desconhecer o procedimento para aderirem ao programa de ICT.

A totalidade dos entrevistados (100%) não fez ICT. Os depoimentos, na sua maioria, mostram que os estudantes não tiveram oportunidades para fazer ICT na UFSCar. Isso reflete a falta de divulgação da pesquisa, mesmo ao longo das disciplinas que são ofertadas pelos docentes que têm, em geral, seus projetos em andamento envolvendo um

grupo de pesquisa composto desde estudantes de IC ou IT (Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) até estudantes de pós-graduação.

Quase a metade dos estudantes (47%) tinha a intenção de fazer ICT para seguir carreira acadêmica, o que sinaliza um interessante aspecto de continuidade na participação de pesquisas em nível de pós-graduação. Outros 30% teriam interesse em se familiarizar com o universo científico, o que significava que, a partir desse contato com a pesquisa, poderia surgir um interesse efetivo na carreira acadêmica. Os demais (23%) fariam ICT por curiosidade, para obter bolsa de estudo, ou apenas para cumprimento obrigatório de horas extracurriculares.

Pudemos notar que há um interesse reprimido dos estudantes em fazer ICT, mas lhes faltam informações. Há ainda um indicador de que os estudantes da EaD ainda creem que os alunos de cursos presenciais têm maior interesse em ICT em função de sua proximidade espacial dos docentes. A metade dos entrevistados não sabe se a Universidade tem um Programa Institucional voltado para promover a ICT, e os estudantes, por falta de informação, deixam de realizar pesquisas, ou mesmo de se informar a respeito do modo como a pesquisa é conduzida na UFSCar.

A maioria dos entrevistados (82%) gostaria de pleitear bolsas de ICT caso houvesse uma cota nas agências de fomento destinada a eles. Outros dados nos mostram que a maioria (55%) vê a possibilidade de fazer ICT voluntária, sem bolsa, como “oportunidade de seguir carreira acadêmica”.

Os dados nos mostram que a maioria dos estudantes (28,95%) sente falta de acesso a laboratórios e equipamentos de pesquisa; 26,32% alegam que a infraestrutura dos polos é deficiente; 15,79% dizem que falta infraestrutura mínima no que diz respeito às tecnologias disponíveis, e outros 15,79% apontam que uma das dificuldades é a ausência de bibliotecas virtuais, livros, referências e informações importantes à pesquisa; 21,05% dos entrevistados preencheram um campo aberto denominado “outros”, a fim de que pudessemos identificar alguma outra deficiência. Das dificuldades apontadas, a maioria alega que a distância entre orientador e aluno é um empecilho para a execução da pesquisa.

Sintetizando, o maior percentual dos entrevistados aponta que é a maior dificuldade relativa à dedicação, e orientação da pesquisa, é a dificuldade de acesso aos orientadores (68,42%); a falta de tempo para dedicação à pesquisa foi apontada em

65,79% das respostas, o que reflete a realidade dos estudantes da EaD, confirmando o perfil dos mesmos que, na sua maioria, já trabalham, ocupam funções que reduzem a motivação ao envolvimento com a pesquisa, uma vez que lhes falta tempo para tal; 52,63% dos entrevistados alegam que falta acesso aos projetos de pesquisa dos orientadores. Complementarmente, a maioria dos estudantes (87%) não sabe quais são os eventos científicos de sua área, mas, ainda assim, essa mesma maioria gostaria de saber quais são. E ainda, 89% disseram não saber quais eram as revistas mais relevantes de sua área, mas gostariam de saber.

Há interesse de 86,84% dos entrevistados em ter a possibilidade de acessar uma interface no Moodle, onde pudessem ser esclarecidas dúvidas relativas à pesquisa; 65,79% disseram que seria uma oportunidade de conhecer os projetos de pesquisa dos docentes do curso. Nenhum estudante se manifestou dizendo “não ter interesse nesse espaço no Moodle (AVA)”, o que significa que, há unanimidade na consideração de que esse ambiente venha a melhorar a comunicação entre estudante e instituição. O último questionamento referia-se ao interesse do estudante em se informar a respeito da produção científica na EaD. Os resultados evidenciam que se confirma esse interesse: 97% dos entrevistados gostariam de obter tais informações.

Assim, longe de esgotarmos todas as análises possíveis a partir dos dados levantados, pudemos identificar os principais elementos que tem contribuído para o, ainda incipiente, desenvolvimento de pesquisa de iniciação científica e tecnológica na modalidade a distância no Brasil, questões que transitam desde o desconhecimento da frente ICT em seu curso de graduação, a inexistência de um ambiente no Moodle que faça a curadoria digital das informações sobre a produção de pesquisa, até a falta de disponibilidade de docentes que participam deste programa UAB para atribuição de orientações a distância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de Educação a Distância é uma realidade global. Os recursos tecnológicos avançam e propiciam, cada vez mais, as interações entre os componentes acadêmicos. No entanto, o processo de ensino e aprendizagem tem características que

extrapolam as mediações tecnológicas. O modelo proposto para a Educação Superior no Brasil, que converge Ensino, Pesquisa e Extensão precisaria ser respeitado em todas as modalidades educacionais em vigor. Os equipamentos de apoio a este processo devem fazer parte das estratégias e políticas que regem e controlam esta modalidade educacional, como as Bibliotecas, por exemplo, que se configuram como equipamento estratégico para o ensino e a pesquisa principalmente. No entanto, antes de analisarmos e discutirmos o papel da Biblioteca nesta modalidade educacional, sentimos a necessidade de entender, inicialmente, como tem sido desenvolvida a pesquisa pelos estudantes de EaD. Fizemos então um recorte e analisamos como é o interesse e a prática de pesquisa de Iniciação Científica e Tecnológica (ICT) em uma Universidade Federal no interior de São Paulo (UFSCar). Investigamos, mais especificamente, os estudantes vinculados ao curso de Pedagogia a distância, ofertado por esta Universidade, uma vez que se trata do curso com maior adesão de estudantes na modalidade a distância no Brasil. O intuito foi o de verificar quais as motivações e os entraves que envolvem o processo de produção de iniciação científica e tecnológica pelos estudantes EaD.

A principal conclusão que pode ser tirada a partir da análise dos dados levantados com a aplicação de Grupo Focal Virtual durante Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED) e do Encontro de Pesquisadores em Educação a distância (EnPED) e a partir da aplicação de questionário semiestruturado aos estudantes do curso de pedagogia a distância da Universidade, é a de que não há conhecimento suficiente, por parte dos estudantes EaD, sobre seus direitos relacionados à prática de pesquisa durante sua graduação. Tampouco há políticas nacionais, e locais, suficientes, que incentivem os estudantes da modalidade EaD a desenvolverem pesquisa, uma vez que o propósito inicial na oferta desta modalidade educacional no Brasil é aumentar substancialmente o número de profissionais com nível superior, independente destes se tornarem aptos para o engajamento no desenvolvimento de pesquisas.

Por outro lado, o que pudemos constatar foi um real interesse dos estudantes desta modalidade em acessarem e desenvolverem pesquisa, mas isto demandará não só a construção de estratégias e criação de recursos e equipamentos de apoio a esta prática de pesquisa a distância (como Bibliotecas Universitárias Virtuais em rede, por exemplo), como também demandará uma nova postura por parte dos atores que fazem a gestão deste processo educacional em âmbito governamental.

Apêndice 1 – Questionário Semiestruturado *Survey*

1. Qual a sua turma? *Clique na caixa que identifica seu grupo (G1 - ano de ingresso 2007; G2 - ano de ingresso 2008; G3 - ano de ingresso 2009; G4 - ano de ingresso 2010; G5 - ano de ingresso 2011 e G6 - ano de ingresso 2012)

G1 - ingresso em 2007 G2 - ingresso em 2008 G3 - ingresso em 2009
G4 - ingresso em 2010 G5 - ingresso em 2011 G6 - ingresso em 2012

2. Se você já é formado, qual seu ano de formatura?

2010, 2011, 2012 ou 2013?

3. Qual o seu polo? *Indique aqui o seu polo de apoio presencial

Bálsamo, SP	Cubatão, SP	Guarulhos, SP	Igarapava, SP
Itapetininga, SP	Itapevi, SP	Jales, SP	Jandira, SP
Jaú, SP	São Carlos, SP	São José dos Campos, SP	

4. Gênero *

Feminino Masculino

5. Faixa Etária *

De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos
De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos
De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos
De 75 a 79 anos	80 anos ou mais		

6. Estado Civil *

Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viúvo(a) Outro:

7. Grau de Instrução

Médio (2º grau ou 2º ciclo)
Superior
Especialização (pós-graduação *lato sensu*)
Mestrado (pós-graduação *stricto sensu*)
Doutorado

8. Quanto à sua ocupação: *Marque quantas opções forem necessárias

Estudante de graduação a distância
Estudante de graduação presencial em outro curso
Profissional em órgão público
Profissional em empresa privada
Autônomo
Outro:

Quanto ao seu envolvimento com a Iniciação Científica e Tecnológica:

***9. Você sabe o que é iniciação científica?**

Sim Não

9a. Se respondeu SIM à questão anterior, como você entende a IC?

10. Você sabe o que é iniciação tecnológica? *

Sim Não

10a. Se respondeu SIM à questão anterior, como você entende a IT?

11. Você já se interessou em algum momento do seu curso em fazer Iniciação Científica ou Tecnológica?

Sim Não

Por quê?

12. Você já fez Iniciação Científica ou Tecnológica no curso atual?*

Sim Não

12a. Se não fez, por quê?

12b. Se já fez, qual o tema?

13. Caso já tenha se interessado em fazer Iniciação Científica ou Tecnológica, quem o auxiliou com fornecimento de informações pertinentes ao assunto?

Professor
Coordenador do curso
Tutor presencial
Tutor virtual
Colegas de sala
O órgão competente na minha instituição
Site da minha instituição

Discorra a respeito, caso sinta que seja necessário comentar a questão 13.

14. Qual seu interesse em fazer IC ou IT?

seguir carreira acadêmica e fazer mestrado, doutorado
me familiarizar com o universo científico
por curiosidade
para ser beneficiado com bolsa de estudo
por obrigatoriedade do cumprimento de horas extracurriculares

Discorra a respeito, caso sinta que seja necessário comentar a questão 14.

15. Sua instituição de ensino superior conta com um Programa Institucional de Iniciação Científica e/ou Tecnológica?

Sim Não Não sei

Discorra a respeito, caso sinta que seja necessário comentar a questão 15.

16. Sua instituição possui edital interno para pleitear bolsas de ICT junto às agências de fomento? *

Sim Não Não sei

17. Você tem noção do valor médio (em reais) de uma bolsa de ICT? *Aponte o valor que mais se aproxima daquele que você tem conhecimento.

até R\$ 150,00
de R\$ 151,00 a R\$ 239,00
de R\$ 240,00 a R\$ 399,00
de R\$ 400,00 a R\$ 599,00
Mais de R\$ 600,00

18. Você sabia que alunos da EaD tem direito a pleitear bolsas de IC? *

Sim
Não

19. Você sabia que, dependendo da agência de fomento que oferece bolsas de ICT às instituições, existem cotas para alunos provenientes de ações afirmativas no vestibular (escolas públicas, indígenas, afro-descendentes, etc.)? *

Sim Não

20. Se houvesse uma cota para alunos da EaD, você teria interesse em ser bolsista? Responda se for aluno da EaD.

Sim Não Não tenho interesse

21. Você participaria de um projeto de pesquisa de forma voluntária (sem bolsa)?

Não vejo vantagens.

Sim, vejo como uma oportunidade de seguir carreira acadêmica.

Sim, vejo como uma oportunidade de ingressar num universo onde poderei colocar em prática um projeto profissional que já tenho em mente.

Outro:

Discorra a respeito, caso sinta que seja necessário comentar a questão 21.

22. Você acredita que existam dificuldades na EXECUÇÃO da pesquisa a distância?

Sim Não

22a. Caso tenha respondido SIM na questão anterior, quais dificuldades relativas à INFRAESTRUTURA você aponta?

***Marque quantas opções forem necessárias.**

De acesso à infraestrutura mínima necessária (falta de conexão com internet, videoconferência, webcam, etc.)

De acesso à laboratórios e equipamentos de pesquisa

De ausência de bibliotecas virtuais, livros, referências e informações importantes

No uso do Moodle (ou outro Ambiente Virtual de Aprendizagem)

Deficiência de infraestrutura dos polos

Outro:

22b. O que pode ser feito para eliminar o minimizar as dificuldades apontadas?

23. Quais dificuldades relativas à DEDICAÇÃO E ORIENTAÇÃO da pesquisa a distância você aponta? *Marque quantas opções forem necessárias.

falta de tempo para dedicar-se à orientação a distância

desinteresse por parte do aluno em virtude da distância

desinteresse por parte dos docentes

dificuldade de acesso ao orientador

falta de acesso aos projetos dos orientadores

23a. O que pode ser feito para eliminar o minimizar as dificuldades apontadas?

24. Sua instituição favorece a divulgação científica e publicação de trabalhos de ICT por meio de eventos científicos (Congressos, Simpósios, Encontros Científicos, etc.)? *

Sim Não Não sei

Discorra a respeito, caso sinta que seja necessário comentar a questão 24.

25. Qual a periodicidade dos eventos científicos?

A cada 6 meses

Anual

Bianual

26. Qual o grau de relevância que você atribui à participação em eventos científicos? *

pouco relevante relevante muito relevante não tenho opinião formada

27. Você sabe quais são os principais eventos científicos de sua área? *

Sim, sei.

Não, mas gostaria de saber quais são.

Não tenho interesse.

Outro:

Caso tenha dito SIM na questão 27, insira aqui os eventos dos quais tem conhecimento.

28. A coordenação do seu curso divulga o programa de IC e IT de sua instituição?*

Não

Nunca reparei

Sim, nos fóruns de notícias, no Moodle

Sim, via e-mail interno, no Moodle

Sim, e outra maneira (complete a resposta no campo "outro" abaixo)

Outro:

29. Já te perguntaram se você teria interesse em fazer ICT?

***Marque quantas opções forem necessárias.**

Sim, o professor.

Sim, o tutor virtual.

Sim, o tutor presencial.

Nunca me perguntaram.

Discorra a respeito, caso sinta que seja necessário comentar a questão 29.

30. Você tem conhecimento dos projetos e programas de pesquisa dos docentes de seu curso? *

Sim.

Não, mas gostaria de saber quais são.

Não tenho interesse.

31. Você acharia importante ter uma sala virtual no Moodle que se destinasse às várias orientações relativas ao Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica de sua instituição? *

Sim, esclareceríamos nossas dúvidas relativas à ICT nesse espaço.

Sim, conheceríamos os projetos de pesquisa dos docentes do nosso curso.

Não acho importante um espaço como esse.

Discorra a respeito, caso sinta que seja necessário comentar a questão 31.

32. Você tem conhecimento das revistas que publicam em sua área de conhecimento? *

Sim.

Não, mas gostaria de saber quais são.

Não tenho interesse.

Outro:

32a. Caso tenha dito SIM na questão anterior, insira aqui as revistas das quais tem conhecimento.

33. Você gostaria de receber informação a respeito da área produção científica na educação a distância? *

Sim, gostaria.

Não, obrigado(a).

REFERÊNCIAS

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BLATTMANN, U. **Modelo de gestão da informação digital online em bibliotecas acadêmicas na educação à distância**: biblioteca virtual. 2001. 187 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

COSTA, M. E. O.; CENDÓN, B. V. Educação a distância, bibliotecas polo e os recursos informacionais: uma pesquisa-ação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, n. 45, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19515>>. Acesso em: 24 set. 2017.

NASCIMENTO, D. E. S.; SÁ, N. O. A oferta de serviços e produtos de informação para alunos de cursos de graduação na modalidade de educação à distância. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/23542>>. Acesso em: 24 set. 2017.

RUSSO, M. Inovação no ensino da biblioteconomia no Brasil: implantação do bacharelado na modalidade de educação a distância. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20061>>. Acesso em: 24 set. 2017.

SENA, P. M. B.; CHAGAS, M. T. A biblioteca universitária na educação a distância: papel, características e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19498>>. Acesso em: 24 set. 2017.

TREVISOL NETO, O.; MATTOS, M. C. C. M.; SILVA, M. C. R. F. Graduações de biblioteconomia na modalidade a distância no Brasil: dados iniciais da pesquisa. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22242>>. Acesso em: 24 set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Portaria 1502, de 23 de outubro de 2012**: política de Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2012.

Recebido em: 10 de fevereiro de 2017 Aceito em: 08 de novembro de 2017
